

*Artigo

O colapso mundial do populismo

Populismo é política aparentemente correta. Os excluídos recebem determinados apoios que os tornarão incluídos. O governante sabe que as políticas alardeadas não tem base estrutural. Portanto, têm prazo certo. Um dia seu desabamento dará lugar a frustrações.

Não é projeto de assentamento da coisa pública em terreno sólido, duradouro. Regra geral, vem acompanhado de nacionalismo xenófobo e pretensa superioridade dos naturais da terra sobre outros povos. Sua essência são discursos demagógicos. Seu corolário é a facilidade de soluções de problemas complexos, simplificados e atribuídos à “falta de vontade política”. O populismo é conservador, porquanto não enfrenta as estruturas que devem ser modificadas. A mentira é sua ferramenta diária. Tende, consequentemente, a implodir.

“Como soa falso na libré de Petain um socialismo dirigido por Laval, como é ridícula a “história proletária” de Mussolini”, disse Oswald de Andrade.

Pode, pois, provir dos rótulos de esquerda e de direita. No caso do lulopetismo, veio de um partido dito de esquerda, nascido no chão da fábrica, mas cuja maioria dos eleitores tinha - e tem - pensamentos típicos de direita, como o de se equiparar às "elites" que os oprimem.

Valeu-se o metalúrgico e a sucessora de um momento mundial propício à nossa geopolítica. Políticas assistencialistas como o bolsa família e minha casa minha vida, levaram muitos de seus adeptos e o povo a crer numa libertadora política assistencialista. As liberalidades escolares foram disponibilizadas, em ordem a se crer que um número muito maior de jovens era educado, inclusive por cursos superiores. Estes foram criados sob uma visão estritamente quantitativa, o que, é última análise, uma das mentiras institucionais do populismo. Cursa-se uma faculdade e ganha-se um diploma, que não expressa a verdade dos conhecimentos necessários, o que é simplesmente trágico. O povo não receberá serviços adequados desses profissionais e os pseudo doutores, em muito pouco tempo, verão que foram metidos numa enrascada. Dá-se valor superior a considerações ideológicas em contraste com a meritocracia. Sem compromisso com o conhecimento profundo e meritório, não há país que possa crescer e ser considerado no plano mundial.

O populismo no Brasil, acima posto em apertada síntese, já vazou suas águas. A queda no real, sorte inevitável de todos os populismos, teve um impacto mortífero: a jamais vista crise generalizada da sociedade brasileira. Mas, como é de regra dialética da história, o populismo não mata. É cíclico e capaz de fomentar uma estrela nova, destinada a substituir a estrela anã, que brilhou intensamente ao anunciar sua morte.

Às avessas, vem o populismo de direita de Trump, que, num país bem edificado, já em seu início tromba com um judiciário muito bem preparado e sério. Pela segunda vez já recebe um “chega pra lá” na política relativa aos imigrantes. Imigrantes não fazem e não farão parte de seu povo, foi sua última declaração. É hilário quanto à questão do homem e do cidadão nacional. Aquele desmerece qualquer consideração. Ele foi eleito para cuidar de seus cidadãos, e toda política democrática que ultrapasse suas fronteiras é inimiga. Valoriza mais a Otan que a ONU, conforme anunciou, com sua hilaridade e criancice próprias de um mal psíquico a ser diagnosticado. Como se, quando a globalização já se consolidou, os Estados Unidos pudessem ficar isolados, em poder de mando, num altiplano inacessível. O mesmo raciocínio dos imperadores romanos, que caminharam para seu declínio e queda do império, tão bem descritos por Edward Gibbon. O populismo oriundo da direita.

Cremos, em conclusão, na superação dos populismos e de suas conseqüentes crises, neste século que não tem mais lugar a guerras mundiais, com sofrimentos inevitáveis dos povos nesses contextos, mas, pela experiência do contrário, em aperfeiçoamento da política, que a torne instrumento eficiente e capaz de organizar convenientemente as sociedades.

Amadeu Roberto Garrido de Paula, é Advogado e sócio do Escritório Garrido de Paula Advogados, com uma ampla visão sobre política, economia, cenário sindical e assuntos internacionais.

*Curtas

Inscrições Supletivo Online

A Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer (Seduc) abriu inscrições para a realização das Provas do Exame Online da Educação Básica - Ensino Fundamental e Ensino Médio e da certificação do aluno. Os interessados devem se cadastrar no site da Seduc. O processo é gratuito. O dia e o local para fazer o exame online serão escolhidos pelo aluno, atendendo as necessidades do candidato. A avaliação é presencial e ocorrerá em todas as Unidades dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (Cejas) de Mato Grosso. Esta é uma oportunidade para que jovens e adultos que não concluíram seus estudos consigam a certificação. Podem se inscrever para o exame de Ensino Fundamental o candidato cuja idade, na data da prova, for igual ou superior a 15 (quinze) anos; para o Ensino Médio, o candidato cuja idade, na data da prova, for igual ou superior a 18 (dezoito) anos, independentemente de comprovação da escolaridade anterior.

